

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Felipe Simas Rabello**

**O PAPEL DAS SEQUÊNCIAS DE SONETOS  
EM A *IMITAÇÃO DO AMANHECER***

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles

Rio de Janeiro  
Março de 2010



**Felipe Simas Rabello**

**O PAPEL DAS SEQUÊNCIAS DE SONETOS EM  
A imitação do amanhecer**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC - Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Gilberto Mendonça Teles**

Orientador  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Henriques Britto**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. José Fernandes**

UFG

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de março de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Felipe Simas Rabello**

Graduou-se em Letras, com habilitação de Licenciatura em Língua inglesa pela Universidade Católica de Petrópolis em 2007.

### Ficha Catalográfica

Rabello, Felipe Simas

O papel das sequências de sonetos em a Imitação do amanhecer / Felipe Simas Rabello ; orientador: Gilberto Medonça Teles. – 2010.

191 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Tolentino, Bruno. 3. Poesia. 4. Sequências de sonetos. 5. Gnosticismo. 6. Filosofia da história. I. Teles, Gilberto Medonça. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

*in memoriam* Clarice Abdalla

## Agradecimentos

Agradeço a minha mãe e família.

A Gilberto Mendonça Teles, pela fundamental orientação e dedicação incansável.

À direção, aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, à CAPES, e à FAPERJ, que demonstraram confiança em meu trabalho ao conceder-me bolsas de estudo sem as quais a presente dissertação não seria possível.

A Jayro José Xavier, pela amizade e paciência infinita.

A Pina Coco pelo carinho e atenção, e Paulo Henriques Britto por fornecer a idéia que motivou este trabalho.

A Frei Ronaldo Fiuza, Marcelo J. Fernandes, e Rodrigo Xavier, professores da Universidade Católica de Petrópolis que tanto me ajudaram.

A Stella Caymmi, pela amizade e pela possibilidade de respirar intelectualmente.

A Paulo Gravina, pela amizade e pelo agudo senso crítico.

A Chiara di Axox, pelas conversas insubstituíveis sobre a natureza do sobrenatural.

A Ana Teresa Condé Pereira, pela ajuda britânica.

A Michel Lagerlöf, *in nomine Christi*.

Aos amigos do curso de filosofia, especialmente Rita Luppi que revisou pacientemente este estudo.

A Jessé de Almeida Primo, Pedro Sette-Câmara, Érico Nogueira, Leonardo Oliveira, Guilherme Malzoni Rabello e Martim Vasques da Cunha, cuja proximidade com Bruno Tolentino e entendimento de sua poesia foram essenciais para tudo que aqui está exposto.

E, *last but not least*, a Carla, pela ajuda na formatação, e a Francisca, cuja canonização está sendo providenciada.

## Resumo

Simas, Felipe; Teles, Gilberto Mendonça. **O Papel das Sequências de Sonetos em *A Imitação do Amanhecer***. Rio de Janeiro, 2010. 191 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“O papel das sequências de sonetos em *A imitação do amanhecer*” visa esclarecer como o poeta Bruno Tolentino estrutura seu *opus ultimum* através do emprego de uma forma consagrada pela tradição literária. O foco inicial da dissertação é o estudo de como as sequências de poemas estão diretamente ligadas ao estabelecimento de uma filosofia da forma que permeia historicamente e teleologicamente toda a carreira poética de Tolentino. Estabelecidas as referências filosóficas, artísticas e poéticas fundamentais para a compreensão inicial de *A imitação do amanhecer* e de sua estrutura formal, analisamos então cada uma de suas três partes, ou “movimentos”, a partir das divisões e subdivisões sugeridas pelas sequências de sonetos.

## Palavras-chave

Bruno Tolentino; poesia brasileira; sequências de sonetos; gnosticismo; filosofia da história.

## Abstract

Rabello, Felipe Simas; Teles, Gilberto Mendonça (Advisor). **Título em Inglês.** Rio de Janeiro, 2010. 191 p. **MSc. Dissertation** - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The role of the sequence of sonnets in *A imitação do amanhecer* has as its objective to clarify how the poet Bruno Tolentino structures its *opus ultimum* through the use of a form recognized by the literary tradition. The initial focus of this dissertation is the study of how the sequences in the poem are directly linked with the establishment of a philosophy of form that historically and teologically surrounds Tolentino's poetic career. With philosophical, artistic and poetic bases established, which are fundamental to the initial understanding of *A imitação do amanhecer* and its structural form, I will then analyze each of its three parts or "movements" from the divisions suggested by the sequence of sonnets.

## Keywords

Bruno Tolentino; brazilian poetry; sonnet sequences; Gnosticism; philosophy of history.

## Sumário

1. Introdução: O Ofício da Maldição	10
2. O Mundo e a Idéia	21
3. Filosofia da Forma	45
4. A Sequência e a Forma	63
5. O Livro com Sequência	79
6. Análise: <i>As Epifanias</i>	98
6.1 Primeira Sequência (I.1 - I.29)	99
6.2 Segunda Sequência (I.30 - I.58)	109
6.3 Terceira Sequência (I.129 - I.137)	113
6.4 Quarta Sequência (I.144 - I.160)	118
7. Análise: <i>As Antífonas</i>	127
7.1 Primeira Sequência (II.1 – II.23)	127
7.2 Segunda Sequência (II.27 – II.39)	135
7.3 Terceira e Quarta Sequências (II.53 – II.71 e II. 155 – II. 163)	142
8. Análise: <i>Os Noturnos</i>	155
8.1 Primeira Sequência (III.1 – III.16)	156
8.2 Segunda e Terceira Sequências (III.47-III.52 e III.61-III.73)	159
8.3 Quarta Sequência( III.100-III.116)	163
8.4 Quinta Sequência (III.149-III.165)	170
9. Conclusão:Por Uma Apreciação do Pensamento	172
10.Referências Bibliográficas	179



“Dele é que eu recebi as ferramentas  
Deste ofício de sombras (...)”

Bruno Tolentino (*O Jogral Encantado*, III)